

Dialma

TCR DE PESQUISA E MICROFILMA-
GEM DO DIARIO DE NATAL
Conteúdo com o original do Diário
de Natal do dia 09 09 1968 pag. 05
Antonio Rodrigues de Carvalho
Responsável pelo Setor

greja de Natal toma posição face a atual crise estudantil

Os padres que formam a Igreja Católica, em Natal, em uma reunião, analisaram os problemas da atual conjuntura estudantil fixando uma posição favorável aos jovens, em um longo documento, que a seguir publicamos, na íntegra:

INTRODUÇÃO:

A Igreja de Natal, consciente de sua responsabilidade pela evangelização dos jovens, estabeleceu como prioridade do plano apostólico corrente ano, a "Pastoral dos Jovens".

O clero da cidade, que vem acompanhando de perto o movimento estudantil, em sua última reunião mensal, fez uma análise dos problemas que se vêm desenvolvendo em Natal, com o intuito de obter alguns subsídios para a ação da população da cidade, visando ao mesmo tempo sua defesa perante os estudantes.

Em resultado desse estudo, que os membros da cidade levam ao conhecimento do público, foi aprovada pela maioria absoluta dos que estavam presentes à reunião, e está em discussão seguintes pontos:

1. - Analisando as estatísticas do Governo, que mostram um certo crescimento e melhor funcionamento das escolas nos últimos anos, é incontestável que este crescimento não acompanha o crescimento demográfico do país, agravando-se cada vez mais a situação sob as aparências de melhoria. Aumenta, por exemplo, o número dos universitários, mas, aumenta muito mais o número dos que não podem entrar para a Universidade. Nestas circunstâncias, os jovens se inquietam, e com razão.

2. - Isto nos conduz ao âmago da questão. Que querem os estudantes? Muitos pensam que eles não querem nada, ou querem apenas fazer "bateria". Tais vistas nos parecem injustas. Se exageros são cometidos, ou alguma atitude menos refletida é tomada, não nos é honesto ocultar a imensa soma de valores positivos, latentes em suas manifestações, e que, como "sinal dos tempos", apontam para o mundo novo em que os

para lutar? Não podemos enumerar todas as suas reivindicações, nem analisá-las em todos os seus detalhes. Mas, eis algumas entre as mais importantes no plano local:

- matrícula para os "excedentes";
- reforma da reforma do vestibular;

- integração das Faculdades de Economia e Serviço Social na Universidade;

- defesa dos líderes estudantis do Colégio Estadual;

- permanência da Sede do DCE (Diretório Central dos Estudantes), no prédio do Restaurante Universitário onde vinha funcionando.

A análise destes problemas, em seus detalhes, nem sempre é fácil. Não nos compete um pronunciamento sobre os detalhes, porque nossa perspectiva é outra. Mas, diremos uma palavra sobre cada uma destas reivindicações:

a) - Os excedentes. De ano para ano vem aumentando o número dos

que os testes serão feitos. Por outro lado, o teste de conhecimentos gerais, teoricamente útil, deverá entrar em vigor precisamente no momento em que os estudantes lutam para que as Escolas acolham o maior número possível de candidatos aos seus cursos. Seria o momento oportuno? A medida é certamente restritiva e rotípica. As vagas não aumentam, aumentam apenas as exigências feitas aos estudantes. Seria justo?

b) - Serviço Social e Economia. Estas Escolas se encontram em condições mínimas de sobrevivência. Sabe-se do interesse da Reitoria em "anpará-las". Mas, as dificuldades para que o Governo Federal possibilite a integração destas Unidades na Universidade são imensas. A burocracia faz com que os processos se arrastem por longos anos pelo Ministério, por mais justa que seja a pretensão. A Faculdade de Filosofia só conseguiu sua integração na Universidade, depois de vários anos e mediante, inclusive, interferência política. E a triste realidade. Os estudantes objetivam fazer pressão ao governo para salvar estas Escolas. A reivindicação é tão justa que a própria direção destas Escolas está

se lá: "Todo homem tem direito a liberdade de opinião e de expressão o que implica no direito de não ser inquietado por suas opiniões. (Artigo 19)".

"Todos têm direito à liberdade de reunião e de associação para fins pacíficos. (Artigo 20)".

É compreensível que a Universidade, sendo órgão do Governo, tenha dificuldade de aceitar manifestações estudantis, principalmente se são proibidas pelo Governo. Mas, a proibição de passeatas estudantis pareceu atenta, sem dúvida, à dignidade da pessoa humana. Não podemos portanto aprová-la. A violência gera violência. Se o próprio governo reprime com esta arma movimentos pacíficos dos estudantes a quem a responsabilidade do que tem ocorrido?

Parceiro-nos portanto que seria para desejar fosse encontrada uma solução para permanência do DCE em sua Sede no prédio do Restaurante Universitário. Sendo o DCE, órgão de coordenação dos movimentos universitários, toda a sua

PAPA NO

de Férias I... na CAS e AGORA distribuindo

